



PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL

Rio de Janeiro, 07 de setembro de 2022.

Carta Circular 2022/13

Aos Jesuítas Diretores e Colaboradores na Missão da Companhia de Jesus

Assunto: Mensagem pelo bicentenário da Independência do Brasil

Caros companheiros,

Hoje, o Brasil completa 200 anos de sua independência de Portugal. Está gravada no imaginário dos brasileiros a imagem de D. Pedro I montado em um cavalo gritando o famoso "*Independência ou morte*". Esse "grito do Ipiranga" inspirou o nome "Grito dos Excluídos" para as manifestações promovidas desde 1995, pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e por outras entidades como uma alternativa ao triunfalismo dos desfiles cívico-militares e desejando colocar os mais vulneráveis na pauta desse dia, com a reflexão sobre que País estamos construindo e para quem o construímos.

Se esse bicentenário ocorresse anos atrás, em ano de eleições e de Copa do Mundo, certamente haveria uma grande festa, preparada com muita antecedência e por diversos âmbitos da sociedade: entidades educativas, culturais, sociais e até mesmo as religiosas. E as nossas divergências apareceriam no ufanismo de alguns, que promoveriam grandes espetáculos, e no criticismo de outros, que fariam estudos e análises em eventos talvez chamados de "outra independência é possível", ou "novos gritos são necessários", etc. Era essa polarização que estávamos acostumados até há poucos anos.

Infelizmente, não vivemos uma polarização equilibrada, mas amplamente radicalizada e até o que deveria ser uma festa de liberdade para manifestação de cidadania, acaba se tornando um momento de lutas e divisões. Em Brasília e no Rio de Janeiro, os eventos do Sete de Setembro estão mobilizando tamanha força policial que parece mais os preparativos para uma batalha campal que os de uma festa.

O bicentenário ocorre próximo às eleições gerais e teme-se que esse ambiente bélico prossiga durante todo o processo eleitoral e, até mesmo, além dele. Como em todas as eleições, nosso futuro enquanto sociedade é discutido, questionado e avaliado. Novas propostas surgem, novos empenhos são prometidos, novos horizontes são vislumbrados. Cada eleição é um tempo propício para a sociedade rever sua caminhada, fortalecer as boas realizações e apontar novos caminhos.



PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL

Diante disso, escrevo a todos vocês para que possamos refletir sobre qual é a nossa postura diante desse cenário. Neste ano, somos convidados a discutir os rumos de nosso país que enfrenta tantos desafios como o desemprego, a pobreza, o expressivo aumento das populações de ruas, a precarização do trabalho, a desindustrialização, a falta de moradia e de educação de qualidade, a necessidade de melhoria no sistema de saúde pública, os ataques contra a liberdade religiosa e a laicidade do estado, a diminuição dos direitos das minorias, a degradação dos ecossistemas, principalmente da Amazônia, apenas para citar alguns temas. No Brasil atual, fortalecer nossa democracia, diante das polarizações exacerbadas e ideologias de morte, é necessário e urgente. Vivemos o desafio de um processo eleitoral movido por ódio, violência, *fake News*, ataques pessoais e desentendimentos nos mais diversos âmbitos e grupos sociais.

Enfrentar e superar esses vícios ainda presentes em nossa sociedade brasileira é, como não cansa de repetir o Papa Francisco, o único caminho para fazer da política, “a forma mais alta e maior da caridade”. Porque, continua o Papa, “o amor é político, isto é, social, para todos”. Uma política sadia, democrática, preocupa-se com o bem comum, com o crescimento sustentável, com a realização da justiça socioambiental e, especialmente, com os mais vulneráveis da população. Para o Papa Francisco, sendo a política o lugar da busca constante do bem comum, ela é fonte de vida para todos e deve ser buscada construindo pontes.

Na atual conjuntura social brasileira, na qual essa eleição está inserida, dialogar, ouvir e construir pontes tornou-se difícil, pois o partidário radicalizado leva a posturas de enfrentamentos e de intransigências que não ajudam na busca de consensos. A dificuldade em criar diálogos sadios e frutuosos está presente em toda parte, inclusive em nossas obras apostólicas e comunidades religiosas. Mas recordo as palavras de Dom Pedro Casaldáliga: “*Quanto mais difíceis são os tempos, mais forte deve ser a esperança*” e queremos ser a voz da esperança e não dos lamentos; não queremos semear o desânimo e sim despertar o fôlego de quem tem um caminho a seguir. E sabemos que o percurso para enfrentar essas dificuldades passa pela tolerância, pelo reconhecimento, pelo diálogo, pelo consenso, pela justiça e pela paz. Todos somos agentes políticos, pois essa ação não é exclusiva de nossos representantes eleitos. Viver essa eleição em um clima democrático, construtivo e dialogal, pode ser nossa única oportunidade de, politicamente, contribuir para a sociedade que sonhamos, ou seja, uma sociedade que estimule e favoreça os grandes debates sobre as políticas públicas e os rumos da nação, que seja orientada pelo bem comum e pela vivência cidadã e que valorize as instituições democráticas em suas funções constitucionais.



PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL

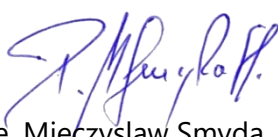
A Congregação Geral 36° (2016), no seu Decreto 1, afirma que somos *"Companheiros numa missão de reconciliação e de justiça"*. Com os olhos postos no mundo, damos-nos conta de que Deus atua na realidade. Assim, nossas obras apostólicas e comunidades religiosas são vocacionadas a *criar ambientes de encontro e partilha, convertendo-se em espaços de verdade, de alegria, de criatividade, de perdão, de busca da vontade de Deus, de reconciliação; numa palavra, em lugar de discernimento* (CG 36°, d.1, n.10). Neste momento de discernimento político, que só é possível com o pressuposto do diálogo e do desejo de construir pontes, acreditamos nas reais possibilidades de consolidação da nação brasileira como um verdadeiro Estado Democrático de Direito, mesmo estando conscientes dos imensos desafios que temos por diante.

O cenário atual exige discernimento a partir da escuta do Evangelho. A dignidade humana, a justiça, a paz e o futuro estão em jogo. A referência do discernimento é a Lei de Cristo, o amor (Jo 13, 34). A dimensão social do amor *"é uma força capaz de suscitar novas vias para enfrentar os problemas do mundo de hoje e renovar profundamente, desde o interior, as estruturas, organizações sociais, ordenamentos jurídicos"* (Fratelli tutti, 183). O amor social é sempre um amor preferencial pelos mais pobres. *"A amizade com os pobres nos torna amigos do Rei Eterno"* (Santo Inácio de Loyola). *As angústias dos pobres devem ser as nossas angústias. Portanto, não nos esqueçamos dos pobres* (Gal 2, 10), *são eles a carne de Cristo* (Mt 25,31-46).

Os bispos do Brasil, na 59ª Assembleia Geral da CNBB, insistem para a cultura do diálogo e da busca do bem comum. Sintonizado com nossos bispos, convido a todos que se envolvam nas reflexões e sobretudo no que toca o entendimento e construção de pontes para um projeto de reconciliação e diminuição da polarização extremada até que se construa um ambiente de diálogo onde as diferenças e divergências sejam no sentido de pontos de vistas e não de animosidades odiosas, que levem a uma ruptura para além das ideias. Nossa missão de *"reconciliar a humanidade com Deus e entre si"*, torna-se mais que necessária e o discernimento de como essa missão se constrói é fundamental para que não se produza o efeito contrário, ou seja, a maior radicalização.

Que São José de Anchieta, padroeiro de nossa província e homem dedicado à promoção do entendimento e da convivência no início do Brasil, nos inspire a também sermos construtores de esperança, respeito e diálogo.

Fraternalmente,


Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ
Provincial